

EVOLUÇÃO DOS EFETIVOS POPULACIONAIS DE POMBO-TROCAZ, *COLUMBA TROCAZ* (1986 - 2021). ATUAL ESTADO DE CONSERVAÇÃO.

RELATÓRIO NÃO TÉCNICO
Janeiro 2022

Informação de base e nota justificativa

O Pombo trocaz é uma ave exclusiva da Madeira, cujo habitat preferencial é a Floresta Laurissilva. Em tempos ameaçado, hoje em dia apresenta um estatuto de conservação favorável. Como consequência das suas características e capacidades adaptativas a outros habitats, atualmente está distribuído praticamente por toda a Ilha.

Os efetivos populacionais desta espécie no seu habitat preferencial e áreas limítrofes próximas, têm sido monitorizados regular e consistentemente desde 1986, ano em que foi estabelecido o corrente programa de monitorização. Até à data, nos últimos 35 anos, foram efetuados 15 censos da população, o que representa um dos mais prolongados programas de monitorização de uma espécie de ave insular. Esta informação, que se refere exclusivamente à ocorrência no habitat Laurissilva, tem sido determinante para orientar a gestão e a conservação da espécie.

Como consequência de uma elevada plasticidade alimentar, o pombo trocaz usa de forma regular, por vezes intensiva, habitats agrícolas onde provoca danos, muitas vezes, bastante relevantes e lesivos para os agricultores. Desde o início da década de 90 o Governo Regional tem no terreno um programa de minimização dos estragos causados por esta espécie. Este programa, naquilo que são as suas medidas base de afugentamento e exclusão, nem sempre tem respondido de forma totalmente satisfatória na minimização do problema. Neste enquadramento, complementarmente, têm sido adotadas medidas que passam pelo abate seletivo de indivíduos que estejam comprovadamente a provocar estragos nos campos agrícolas. No ano 2021, na sequência de um aumento bastante expressivo da dimensão e extensão dos estragos, esta medida complementar foi

intensificada durante os primeiros meses do ano. Nestas circunstâncias o censo efetuado em 2021 pretende, além de fazer o seguimento regular da população, aferir sobre os impactos que esta medida complementar possa ter tido sobre a mesma.

Metodologia

Seguindo a metodologia base estabelecida por Jones (1989) e Oliveira *et al.* (1999) o trabalho de campo decorreu durante os meses de agosto e setembro de 2021, estando envolvidos um total de 12 elementos do IFCN, três estagiários e um voluntário. As contagens foram efetuadas por equipas de dois observadores ao longo de 17 percursos (transetos em linha). Com exceção de três dos transetos, que só foram percorridos uma vez, todos os outros foram percorridos duas vezes em dias distintos e por equipas distintas. A lista e a localização destes transetos é apresentada na Tabela 1 e na Figura 1. Para detalhes sobre a metodologia consultar a bibliografia supramencionada.

Transetos - Número, nome e área	Altitude (m) (princípio-fim)	Extensão (Km)
1. R. Frio - Lamaceiros (via levada da Serra do Faial) – Área 1	800 – 825	5.7
2. R. Frio – R. Lajes (via levada da Serra do Faial) – Área 1	825 – 850	4.0
3. Central Fajã da Nogueira – EN103 – Área 1	650 – 380	3.2
4. R. Seca – R. Lajes (via levada da Serra do Faial) – Área 1	950 – 950	3.2
5. Estrada florestal das Funduras – Área 1	450 – 550	4.2
6. Queimadas – Caldeirão Verde – Área 2	870 – 890	4.0
7. Levada S. Jorge – R. Bonito – Área 2	550 – 575	3.4
8. R. Bonito – R. Grande – Área 2	620 – 550	4.3
9. F. do Penedo – R. Fernandes (via Levada dos Tornos) – Área 2	610 – 610	3.6
10. Encumeada – Ginjas (via Levada do Norte) – Área 3	950 – 950	4.1
11. Ginjas – R. Seixal (via Levada do Norte) – Área 3	975 – 975	1.8
12. Fanal – C. da Ribeira – Área 3	1230 – 580	4
16. Paul da Serra – Galhano – Área 4	1200 – 480	5.7
17. Galhano – Foz da R. da Janela (via leito da R. Janela) – Área 4	480 – 25	4.1
18. Cª carga levada R. Janela – Lombo da Eira (1ºtúnel) – Área 4	450 – 450	3.4
19. Levada da Fajã Rodrigues em direção ao Rosário – Área 3	550-600	3
20. Levada das Travessas em direção à origem – Área 2	550-600	4.6

Tabela 1- *Lista dos transetos efetuados*

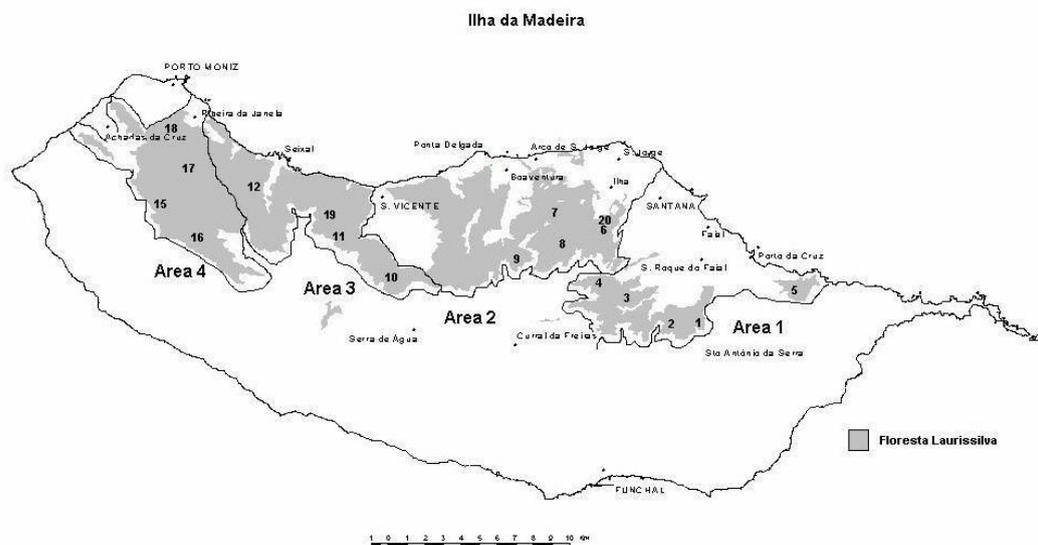


Figura 1 Floresta Laurissilva, áreas de estudo e localização aproximada dos transetos efetuados. Nota: as áreas de estudo referenciadas não são consideradas neste Relatório Não Técnico.

As características da área de estudo, assim como da própria espécie em avaliação, não permite contagens absolutas, pelo que os resultados são expressos em termos de densidades relativas, sendo que a unidade usada é a média do número de pombos registados por unidade de 5 minutos de transeto.

Resultados/Discussão

A Figura 2 mostra as densidades médias relativas (número médio de pombos por unidades de cinco minutos percorridas) obtidas entre 1986 e 2021.

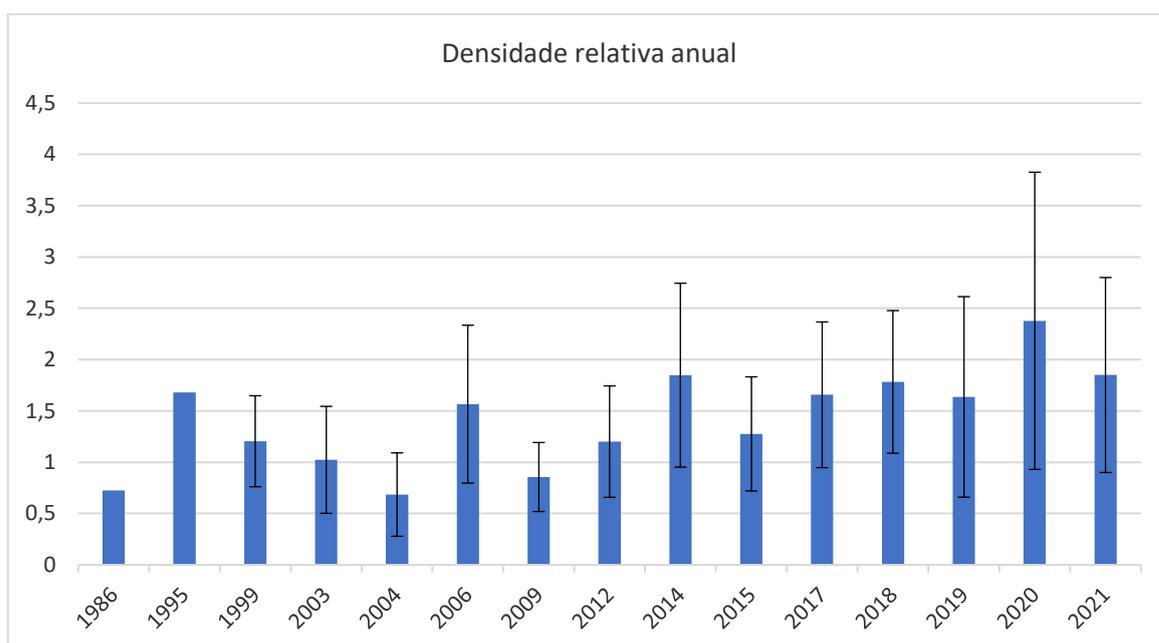


Figura 2- Densidades relativas anuais para a totalidade dos transetos percorridos até 2021.

A primeira conclusão, aliás evidenciada e já discutida em relatórios anteriores, é que após uma subida acentuada da população entre 1986 e 1995, os números têm flutuado sempre acima desse mínimo de 1986. Importa referir que é neste período que são tomadas três medidas de conservação determinantes: proibição da caça, inclusão nas listas da Rede Natura 2000 e implementação da Área Protegida do Parque Natural da Madeira.

Analisando os números apresentados para 2021, podemos ver que estão perfeitamente enquadrados no histórico dos censos anteriores. É importante referir que a densidade relativa média apresentada está entre as 4 mais altas dos 15 censos efetuados até esta data.

Neste enquadramento resulta claro que a medida excecional adotada em 2021 não teve impactos negativos para a população de Pombo trocaz no seu habitat preferencial, a Floresta Laurissilva. Importa realçar que estes dados referem-se exclusivamente ao que se passa neste habitat. Isto acontece porque quando a metodologia foi desenhada, em 1986, a espécie estava restrita ao mesmo. Não obstante, consideramos que este esquema de monitorização é adequado e suficiente para o acompanhamento do efetivo populacional desta espécie na sua área *core* de ocorrência.

Bibliografia recomendada

Jones, M. (1990) A survey of the distribution and habitat preferences of the long-toed pigeon, *Columba trocaz* in Madeira. *Boletim do Museu Municipal do Funchal*. **42**: 71-86.

Oliveira, P. (1992) Contribuição para o estudo da ecologia do pombo trocaz, *Columba trocaz*. Relatório de licenciatura em Biologia, Universidade de Lisboa. Unpublished.

Marrero, P., P. Oliveira and M. Nogales (2004) Diet of the endemic Madeira Laurel Pigeon, *Columba trocaz*, in agricultural and forest areas. Implications for conservation. *Bird Conservation International*. **14**: 165 - 172

Menezes, D. (1997) O uso do habitat pelo Pombo trocaz, *Columba trocaz*. Relatório de licenciatura em Biologia, Universidade da Madeira. Unpublished.

Oliveira, P., M. Jones, D. Menezes and D. Caires (1999) Population trends and status of the Madeira Laurel Pigeon, *Columba trocaz*. *Bird Conservation International* **9**: 387 – 395.

Oliveira, P., P. Marrero, and M. Nogales (2002) Diet of the endemic pigeon, *Columba trocaz*, from the Laurel Forest, using microhistological analysis. *Condor*. **104**: 811 – 822.

Oliveira, P., M. Jones, D. Menezes and M. Nogales (2006) The influence of fruit abundance on the use of forest and cultivated field habitats by the endemic Madeira Laurel Pigeon, *Columba trocaz*. *Biological Conservation* **130**: 538-548.